



Lições familiares de theologia mariana.

IV.

SANTA MARIA.

Sempre e de tudo santa

JÁ dissemos outras vezes com os Santos Padres; não se diga de Maria que é Deus, nem que tem os atributos de Deus, tudo o mais que d'Ella se disser, por mais excellente que seja, será pouco e bem distante de seus meritos. Isso mesmo podemos dizer de sua sanctidade.

Antes de que o mundo fosse, quando ainda estavam todas estas cousas visiveis e invisiveis só na mente divina, já nesses mesmos decretos existia um importantissimo pelo qual se destinava a Maria a ser Mãe de Deus, e digna Mãe de Deus; de modo que nem nos decretos e predestinação de Deus deixa de ser verdadeira a poetica e tocante saudação da Egreja: SANTA MARIA.

E entre todas as criaturas possíveis, e entre todas as mulheres que pela mente divina passaram, aprouve á divina bondade escolher particularmente a esta singularissima criatura para ser o abysmo da divina graça, para ser a mais sancta entre as puras criaturas, para que fallando d'Ella poudesse dizer a Egreja: SANTA MARIA.

E como todos os homens trazem sua origem do primeiro homem peccador, e entre as mulheres não ha uma que ao nascer na terra, não traga com a sentença de Eva os grilhões de sua escravidão, pôz Deus os olhos nesta nobilissima mulher e quiz que de tudo fosse diferente das outras.

Nascem todos os homens a este mundo vertendo lagrimas amargas. Nasce Maria, e seu nascimento veio trazer a alegria, a todo o mundo.

As' outras crianças que nascem peccadoras chama a Igreja a seu templo para purifical-as; a Maria chama desde o primeiro instante de sua vida na terra sancta: *SANCTA MARIA*.

Os homens arrastam os grilhões da concupiscencia e dos depravados appetites no corpo, e os melhores entre elles, ainda quando chegam a conservar-se bons, queixam se desta carne e com o Apostolo das gentes dizem acabrunhados de tristeza: *Infeliz de mim, quem me livrará deste corpo de morte?* E ainda nos maiores combates e quando parece esperarem a maior victoria, ainda então queixando-se hão de gritar: *não faço o bem que desejo e faço o mal que não quero*. Maria é santa do mesmo modo que absoluta e completamente pode dizer a Igreja referindo-se ao mesmo corpo: *Sancta Maria, Sancta Virgo Virginum*.

Sancta Virgem é Maria e absolutamente santa no corpo, que si lhe vem de Eva, mas não lhe vem com o peccado; fecunda e santa pela virgindade, é ainda sancta pela maternidade, Ella é Mãe de Deus, Ella a Virgem das Virgens a Virgem Purissima. Si ás mães bôas corresponde o titulo de sanctas, não faltava nem podia faltar essa sanctidade á Mãe de Deus; por isso a Igreja absolutamente a chama sancta: *Sancta Maria*.

E porque Ella tem mais meritos que todos os santos e homens, e porque Ella mereceu mais na presença de Deus, por isso, por seus meri-

tos e virtudes a Igreja a chama sancta: *Sancta Maria*.

E porque Ella foi a mestra das almas que se dedicam ás practicas de caridade com o proximo, e porque Ella é modelo e exemplar de todas as que, como Martha, se dedicam a servir a Christo em seus membros e irmãos, e isso é summa sanctidade, por isso se diz e com razão de Maria sancta: *Sancta Maria*.

E porque Maria foi Mãe de Deus antes no coração que no ventre, e porque Ella guardava no coração as palavras de Christo, e porque Ella estava sempre como a Magdalena aos pés de Christo, e isso é o melhor e o optimo da sanctidade, por isso d'Ella se diz que é sancta: *Sancta Maria*.

E porque Ella foi eleita como redemptora do mundo, e de facto ajudou em nossa redempção, por isso se diz que Ella é sancta: *Sancta Maria*.

E porque Ella se sanctificou com penosissimo martyrio ao pé da cruz, e porque Ella para os santos martyres é o modelo do martyrio e o conforto nos tormentos, por isso dizemos que Ella é sancta: *Sancta Maria*.

E porque Ella agora no céo recebe a confirmação e o premio de toda a virtude e sanctidade que praticou na terra, e porque na gloria tem a plena glorificação perpetua de sua sanctidade, por isso sem cessar digamos e diremos: *Sancta Maria—ora pro nobis*.

Campinas, 20—1.º—1905.





do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Juncto encontrará V. Rvma. a quantia de 5\$ para uma missa em louvor do I. Coração de Maria, promessa que fiz, quando estive enferma. Agradecerei a publicação na *Ave Maria*. *Brasilia A. da Silva Delphina*.

—Estando com uma forte colica no figado e tendo tomado diversos medicamento sem achar nenhum allivio,

recorri com immensa fé ao misericordioso Coração de Maria e fiquei bôa no mesmo momento, não sentindo até hoje nenhuma dôr. *Benedicta de Siqueira Wolff*.

—Em outra occasião vendo meus filhos atacados de coqueluche, implorei a protecção do Coração de Maria sendo tambem attendida. *A mesma*.

—Achando-me doente pedi ao compassivo Coração de Maria me alliviasse, prometendo publicar o favor (caso o obtivesse) na *Ave Maria*. Fui ouvida e peço a Nossa Senhora me conceda o completo restabelecimento. *Lucilia Eugenia M. Ribero*.

—Uma Directora de côro agradece ao Coração de Maria ter sido feliz numa operação.

—Francisca C. Martins o favor de ter alcançado duas graças do misericordioso Coração de Maria.

—Argentina Brasilina Corrêa agradece tambem ao I. Coração o ter sido feliz nos seus exames do 4º. anno na Escola Normal.

—Uma devota do Coração I. toma uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de ter ouvido a prece que lhe dirigiu em favor de uma familia desamparada.

Bebedouro.—Duas devotas offerecem agradecidas uma esmola ao Purissimo Coração de Maria por favores recebidos.—*Da correspondente*.

—Peço a V. Rvma. o favor de mandar me uma assignatura da revista *Ave Maria* em cumprimento de um favor particular que recebi do Coração Immaculado de Maria.—*Victor Candido de Matta*, escrivão do registro civil.

—A Exma Sra. D. Aurora F. do Prado em agradecimento por uma graça que lhe outorgou o Coração de Maria curando uma filha sua doente, envia uma pequena esmola para o Sanctuario.

São Manuel do Paraizo.—Desejando collocar me e achando defficuldades, recorri ao Smo. Coração de Maria promettendo publicar a graça (se a obtivesse) na *Ave Maria*. No dia seguinte fui attendido. *Jayme de Almeida*.

—Agradeço de coração ao Purissimo Coração de Maria a graça que concedeu a minha filha tendo sido feliz no parto. Envio agradecida uma esmola e peço a publicação.—*Maria B. de Almeida*.

—Para alcançar uma graça importantissima, que fosse feliz no dar á luz, recorri ao I. Coração de Maria. Prometti publicar a graça e remetter uma pequena esmola para o Sanctuario. Fui attendida. *Gertrudes A. Campos*.

São José dos Campos.—Um devoto do Sagrado Coração de Maria tendo pedido e obtido uma graça especial, pede a publicação e envia uma pequena esportula para o cofre do Sanctuario.

Franca.—Estando eu acommettido de uma doença no estomago, reccorri ao Sagrada Coração de Maria e prometti-lhe publicar o favor e enviar uma pequena esmola para o Sanctuario. Hoje estou completamente restabelecida e cumpro minhas promessas. *Francisca V. de Almeida.*

Poços de Caldas.—(Minas) Achando-me com os negocios bastantes atrapalhados de modo que era voz geral dizer-se de mim: *está perdida!* prometti ao dulcissimo Coração de Maria tomar uma assignatura da preciosa revista *Ave Maria*, se Nossa Senhora me ajudasse. Tendo sido attendida, de bom coração cumpro minha promessa e agradeço mil vezes a bondade do Coração de Maria.—*Maria Luiza de Carvalho.*

Serro Frlo.—(Minas) Fico eternamente agradecido ao compassivo Coração de Maria por ter obtido della a cura de uma pessoa de minha amizade. Vigario Conego *Epaminondas Nunes da Avila e Silva.*

Lorena.—Minha mãe vivia illicita e escandalosamente unida, havia mais de 20 annos. Eu não cessava de implorar a protecção do Santissimo Coração de Maria; finalmente acabo de alcançal a. Minha mãe casou se como manda a religião. Louvada seja sempre a bondade inexhaurivel do Coração de Maria.—*Uma devota.*

—Dou graças tambem a esse Santissimo Coração por ter livrado da variola a um moço, estando hoje em dia completamente restabelecido.—*A mesma.*

Pederneiras.—Em cumprimento de promessas feitas assignam á *Ave Maria*, as Exmas. Sras. D. Rita Izabel de Moraes, D. Carolina Maria d'Oliveira, D. Maria A. Canatto e o Illmo. Sr. Gedeão Alves da Silva. Juncto com esta segue a respectiva importancia. Envio-lhe mais uma esmola para duas missas e outra para o Sanctuario.—*Do correspondente.*

Gerqueira Cesar.—De hoje em diante considere-nos assignantes, Sr. Director, da revista *Ave Maria*. Queremos desse modo mostrar o nosso agradecimento ao bondoso Coração de Maria. *Antonio Amaro e Maria d'Apparecida.*

Mocóca.—Uma devota vem agradecer por meio da revista mariana duas graças alcançadas do maternal Coração de Maria,

uma em favor de sua neta e outra em favor de si propria.

Freguezia d'O'.—Por ter sido feliz numa operação muito melindrosa venho agradecer publicamente tamanho favor ao Coração de Maria a quem me recommendei antes de ser operado.—*Um devoto.*

Jurdiaby.—Uma Filha de Maria testemunha seu agradecimento ao Coração de Maria por diversos favores alcançados. *M. J. P.*

São Bernardo.—Quando o Illmo. Sr. Angelo Miele estava soffrendo horrorosamente dos olhos, pedi ao Coração de Maria lhe dêsse a cura que eu mandaria publicar o favor, caso o alcançasse. Felizmente fui attendido.

—Tambem pedi a cura de um menino gravemente enfermo e a consegui. *Thereza de Jesus Oliveira.*

Avaré.—O conceituado educador e litterato Sr. José de Ascerara, reconhecido ao I. Coração de Maria por uma graça que lhe concedeu em caso de enfermidade grave, cumpre o voto que fez de ser assignante da utilissima revista *Ave Maria*, enviando a importancia e pedindo a publicação.

—Tambem faz o mesmo, em cumprimento de um voto feito por ocasião de ter que soffrer uma melindrosa operação no olho direito, o ex empregado municipal Snr. Antonio Pinto Machado. *Do correspondente.*

—Ao I. Coração de Maria envio a importancia necessaria para ser rezada uma missa que lhe prometti, por ter livrado meu marido da terrivel doença de pneumonia. Envio mais 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria*.—*Idalina Palmeira*

Espirito Santo do Pinhal.—Acabo de receber uma graça singular do ternissimo e compassivo Coração de Maria. Agradecido, continuo a assignar á revista *Ave Maria*. Ahi lhe envio a respectiva importancia.—*Octavio Affonso de Mello.* Juiz de Direito.

Santa Cruz da Conceição.—(Linha Paulista) Achando se atacada da variola uma pessoa de minha familia, eu prometti ao Coração de Maria assignar á sua bella revista, se me livrasse a mim e a minha familia de tão terrivel doença. Fui ouvido. Agora quero cumprir minha promessa.—*Manuel Cesario Campos.*

Santos.—Tenho obtido um favor particular do Coração I. de Maria; peço-vos, Sr. Redactor, acceiteis essa esmola que remetto para o Sanctuario.—*Thereza Sette.*



SALUS INFIRMORUM.

Sob diversos titulos é implorada pela humanidade a Mãe do Redemptor; e todos esses titulos e todos esses qualificativos, que lhe formam uma aureola de gloria suavissima, são sympathicos ao coração do homem, por isso que lhe mostram o elevado gráo de superioridade dessa Creatura predestinada, patenteando lhe a protecção potente que della póde esperar.

Todos esses titulos lhe são queridos; mas quando o coração se sente despedaçar pela dôr que lhe transmite o soffrimento de um ser querido, que a morte procura disputar-lhe, então o titulo que lhe é mais sympathico, aquelle que lhe acó de á mente, levando a esse coração os sublimes lampejos da esperança, é o de «*Salus infirmorum*» ao qual o coração se agarra, num impeto de confiança, como o naufrago á taboa salvadora.

E a Virgem, que é poderosa e cheia de misericordia, e a Virgem, que é Mãe e nunca falta ás supplicas de um filho seu, jámais se deixa permanecer surda quando é implorada sob o titulo de «saúde dos enfermos.»

As graças innumeraveis, os milagres estupendos operados por Essa que é verdadeiramente a «*Salus infirmorum*» formam o vasto e dulcissimo poema de seu amor e de sua misericordia.

A esse poema cujos cantos se não pódem enumerar, eu venho, para sua maior gloria, acrescentar mais um. Tendo sido pessoa de minha familia, que me é carissima, ha mezes acommettida de pneumonia grippal, que a collocou em estado melindrosissimo, devido á sua idade um tanto avançada, recorri ao Coração Sacratissimo de Jesus por intermedio do Coração Imm. de Maria, certo de que, neste anno festivo em que o mundo catholico jubiloso commemorava a definição do dogma sublime da Immaculada Conceição, a Virgem não deixaria de attender ás minhas supplicas. E de Jesus, por meio de Maria, recebi a graça desejada, e como as obras da Virgem são sempre perfeitas e completas, a cura alcançada foi total, não deixando a molestia, o que era de temer, vestigios de sua passagem. Agradecendo á Mãe celeste diversas graças alcançadas e sobretudo esta, venho, com esta publicação, acrescentar mais um raio de luz á estrella fulgurante do seu affecto, uma gotta d'agua mais, no oceano immenso de seu amor e de suas misericordias.

Rio de Janeiro.

J. H. DE FREITAS.



Noticias de Roma

Solemne coroação de Maria Immaculada

Salve 8 de Dezembro de 1904! Salve quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Purissima Conceição de Maria! Salve dia memoravel, dia agosto, dia prene das mais vivas recordações. A alma catholica expande-se em doces affectos, o coração trasborda de jubilo e dos olhos vêm-se continuamente rolar copiosas e dulcissimas lagrimas ao pensar em ti e nos quadros tão meigamente poeticos que vimos desenrolarem-se em nossa presença.

Naquelle dia a nobre, a inclyta, a gloriosa cidade dos Papas, aquella cidade que outr'ora foi a senhora do mundo pela força e hoje o é pela fé, aquella cidade que foi a mais augusta e assombrosa que jámais existiu sobre a terra, aquella cidade que viu povoações infinitas ajoelharem-se aos seus pés e o Oriente e o Ocidente cahirem nas suas cadeias, recebendo de todos os povos as honras, qual se fosse uma deusa; aquella cidade digo, em cujos ergastulos jaziam escravos de todos os climas, em cujo senado havia representantes de todas as raças, em cujos circos gladiadores de todos os paizes e em cujos exercitos soldados de todas as nações, deu a todo o mundo uma prova eloquente, grandiosa e digna de sua fé, de sua piedade e de sua religião.

Nunca me pareceu a cidade de Roma mais nobre, nem mais forte, nem mais digna dos nossos olhares do que no dia 8 do passado Dezembro.

Para mim sempre Roma foi admiravel: admiravel quando a Europa, Asia e Africa lhe rendia profunda vassallagem, admiravel quando Annibal e Mitridates curvaram-se de ante della; quando Syracusa beijou-lhe o seu divino sceptro e Carthago era atravessada pela sua lança, admiravel quando Athenas lhe entregava a sua lyra e as corôas de seus poetas, quando Thebas lhe dava as chaves de seus sepulchros, Numancia as suas cinzas, Babylonia os seus jardins, Tyro a sua purpura, Jerusalém o seu templo e os deuses todos de antiguidade o seu Olympo. Sempre pareceu-me uma senhora augusta, cujo estrado era toda a terra, os astros os diamantes de sua corôa, os mares as esmeraldas de suas sandalias; mas ao contemplal-a no dia da grande festa, no dia da Conceição Immaculada de Maria prostrada aos pés da-

quella Rainha sem macula, oh! então o espectáculo que ella deu ao mundo todo, não foi tão sómente de uma princeza foi simplesmente o de uma heroína.

Era o dia 8 de Dezembro. Muito antes das 5 horas da manhã uma multidão de gente composta de todas as classes, de todas as condições, de todas as nacionalidades affluia constante e ininterruptamente á grande Basilica de São Pedro, ao templo maior de toda a christandade. Os bonds, os carros, os automoveis, os omnibus, todos os meios de conducção erão insufficientes para trasladar as infinitas pessoas que almejavam ver com seus olhos as solemnidades extraordinarias daquelle dia.

A's 7 horas escancararam se as portas da gigantesca basilica do Vaticano; a multidão precipitou-se nella qual immensa torrente desbordada. Para a manutenção da ordem e para acudir á qualquer necessidade, diversos medicos dos sagrados palacios apostolicos conjuntamente com os Irmãos *Fate — bene — fratelli* e Irmãs de Caridade estavam prontos para prestar seus serviços. Uma companhia de gendarmes pontificios estava de promptidão rondando as immensas naves da Basilica sob o commando do cavalheiro conde Paulo Ceccopieri.

Quando o relógio batia as 8 e 45 minutos, a guarda Palatina precedida dos tambores e commandada pelo capitão Alexandre Poggioli, punha-se em ordem de batalha occupando a extensa nave central.

Pelas 9 horas a garbosa guarda nobre Pontificia, trajando seu riquissimo uniforme vermelho, ia collocar-se em duas alas em frente do altar papal. Naquelles mesmos momentos o Summo Pontifice Pio X, estava descendo de suas habitações particulares, e acompanhado de sua nobre antecamara ia na capella da Piedade para tomar os seus paramentos pontificaes.

O prestito papal.

Estando já revestido o Sto. Padre começou a desfilar o immenso prestito: rompiam a marcha os soldados suissos vestidos todos de galas, seguiam os mordomos, os assistentes ao solio, os monsenhores e todos os Prelados que por direito acostumam tomar parte em todas as solemnidades pontificias. A estes seguiam 200 bispos italianos e estrangeiros vestidos de pluvial e mitra, os Emmos. Cardeaes da ordem dos Diaconos, Tripepi, Vives y Tuto e Pierotti vestidos de ricas tunicelas, os Cardeaes da ordem dos

presbyteros Merry del Val, Nocella, Aiuti, Cavicchioni, Taliani, Fischer, Puzyna, Boschi, Gennari, Martinelli, Sanminiatelli, Respighi, Mathieu, Portanova, Cassetta, Casali, Ferrata, Gotti, Kopp, Di Pietro e Rampolla. Todos estes vestiam bellissimas casulas que produziam um effecto admiravel. Finalmente vinham os Cardeaes Satolli, Vannutelli Vicente, Agliardi, Vannutelli Seraphim, e Oreglia da ordem dos Bispos, com luxuosa capa pluvial.

Immediatamente antes da *sedia gestatoria*, onde via-se o Pontifice, iam o Principe Colonna, assistente ao Solio, o Principe Alexandre Ruspoli, coadjutor do mestre do Sacro Hospicio, o marquez Sachetti, o marquez Serlupi, o conde Soderini, e os monsenhores Spolverini, Sub-datario, Nussi, commendador do Sancto Espirito e Riggi prefeito das ceremonias pontificias.

A grande *sedia gestatoria* estava circumdada das Guardas Nobres Palatina e Suissa, dos gendarmes pontificios, dos suissos e dos maceiros.

O ingresso do Papa no Vaticano.

Pelas 9 1/2 horas da manhã via-se flotante por acima daquelle mar immenso de seres humanos a esbelta figura do Representante de Jesus Christo.

Do mais alto das abobadas da basilica desciam em harmoniosas catadupas os sonidos agradaveis de numerosas trombetas de prata. Foi um momento indiscriptivel; todos os olhares iam convergir num só ponto — na pessoa augusta do Papa — e elle meigo, sorridente, ia entretanto derramando bençãos, qual mãe carinhosa, sobre aquella multidão.....

Chegado o prestito ao meio do cruzeiro da grande nave, o Papa desceu da *sedia gestatoria* e a pé foi na Capella do Còro para realisar a cerimonia da coroação.

O Pontifice Augusto esteve ajoelhado no genuflexorio adrede preparado, enquanto os cantores da capella Giulia cantavam o *Tota pulchra, es Maria*. Terminado esta e a um aceno do Mons. Riggi, dois monsenhores descerravam o véo que cobria o quadro da Virgem Immaculada.

Appareceu Ella bellissima e suavemente banhada de um ambiente de luz purissima. Na sua fronte brilhava a aureola de doze estrellas cravejadas todas de ouro e de diamantes, offerta de seus filhos espalhados em toda a amplidão do Universo.

O Sto. Padre incensou a Imagem de Ma-

ria e rezou com voz forte e robusta a oração de rubrica. Estava terminada a coroação.

A missa pontifical.

Pio X subiu do novo á *sedia gestatoria* e dirigiu-se ao altar papal para começar a grande missa pontifical. Nella serviram ao Papa o Cardeal Vannutelli Seraphim, que fazia de sacerdote assistente, os Cardeaes Macchi e Segna, que faziam de diaconos assistentes e o Cardeal Della Volpe que foi diacono celebrante; Mons. Magno exercia as funções de subdiacono apostolico.

O Sto. Padre usou na missa pontifical o riquissimo caliz de ouro massiço cravejado de diamantes tirados da cadeira offerta da a Pio IX, pelo Sultão de Constantinopla. A mitra era a mesma que occupou Leão XIII no seu Jubileu sacerdotal, e as galhetas eram as que usou Pio IX na missa que celebrou em São Pedro, o dia 8 de Dezembro de 1854

A musica esteve brilhantissima e de um effeito surprehendente. A capella Sixtina regida pela batuta do maestro Perosi, executou garbosa e admiravelmente a celebre missa de Gabrielli, o Credo de Palestrina e o Benedictus do mesmo maestro Perosi. Quando o augusto Celebrante elevava a sagrada Hostia, centenas de trombetas de prata romperam a classica marcha do festejado maestro Silveri.

Acabada a missa, o cardeal Rampolla arcepreste da basilica Vaticana aproximou se do Papa pondo nas suas mãos uma bolsa de seda branca offerecendo lhe a esportula *pro missa bene cantata*. Essa esportula era de 25 julios, conforme um antiquissimo costume.

Como encerramento de todas as solemnidades daquelle dia o Papa entoou o *Te Deum laudamus*, que aquelle immenso povo cantou ao unisono. Esse acto, sr. Director, o confesso ingenuamente, foi para mim o que mais commoveu meu coração. Imagine V. Rvma. mais de 50.000 pessoas todas enthusiasmas, todas inebriadas do mais purissimo gaudio cantar aquelles versos admiraveis, synthese da gratidão do homem para com Deus. Embora não houvesse outra solemnidade, julgo que tivessem tido condigna celebração as festas jubilares sómente com o canto de este hymno religioso. Finalmente depois do canto do *Te Deum*, o Papa vestido de capa e de tiara lançou sobre todos a sua benção apostolica. Eram ás 12 1/2 da tarde.

Roma, Dezembro 1904.

O Correspondente.

LEITURA AMENA

As Conspiradoras.

(Conclusão)

—Sim, minha irmã, (assim vos quero chamar de hoje para o futuro) fiz voto de resinar-me e sahir d'este mundo no dia em que vos encarregasseis das minhas obras de caridade; não digo que as continueis, porque sou peccadora: e pouco é o bem que tenho feito; Deus me julgue na sua misericordia; mas que as emendeis e suppraes o que n'ellas ha de imperfeito. Tenho um pequeno capital, e quizera deixar-vos administradora d'elle juntamente com as vossas e minhas duas amigas que vos guiaram ao meu leito de morte. Peço-vos que não recuseis; não ganhaes n'isto um real, mas só desgostos e trabalhos em favor dos infelizes e algum merecimento perante Deus... tenho pedido tanto! tanto tenho chorado por vós!

A taes revelações, Izabel sentia exaltar-se lhe a imaginação: a admiração e o reconhecimento confundidos com um profundo sentimento de veneração para com a enferma, lhe elevavam o espirito; quasi fóra de si não achava palavras para exprimir o que pensava; tomou a mão de Beatriz, e levando-a aos labios disse:

—O' minha santa bemfeitora!

E não pôde dizer mais. Então a enferma tirou debaixo do travesseiro um papel (era o seu testamento) e tomando uma penna, escreveu tremendo e a custo uma palavra: depois mandou entrar as outras senhoras.

Conversou com ellas como quem está nas ultimas horas; mas com a serenidade de quem se prepara a partir para o campo. Por ultimo disse:

Cheguei ao termo da minha carreira, e sabeis que vos deixo minhas herdeiras. As disposições são poucas, porque não tenho parentes no mundo, e quanto á creada, ou antes minha amiga e irmã, Thereza, que é uma antiga conversa expulsa do mosteiro pela revolução, já está com uma pequena pensão que lhe dexarei. Quanto á minha vontade, bem conhecida vos é; de sobejo temos conversado a tal respeito; só um ponto quero mudar, se approuvardes: dou-vos por coherdeira a marquiza Izabell...

Leonor e Eugenia disseram a uma voz:

—Sim, de certo, é a nossa mais dôce amiga; é digna de vós.

—Bem, baroneza, lêde o meu testamento (e lh'o apresentou), porque o que vos não desagradar, agora mesmo se executa.

—Não, por amor de Deus, não esmoreças, não estães tão mal que vos supponhaes morta.

—E porque vos haveis de entristecer, minhas irmãs, com o que a mim me alegra? Desde que no fundo da Bastilha, em Pariz, fiz voto de gastar vida e patrimouio em alivio dos pobres, se escapasse viva e intacta na honestidade, e a Virgem por milagre me salvou das garras dos assassinos de toda a minha familia, nunca mais considere a minha pessoa e bens, senão como um fideicommisso a favor dos desventurados; e é me dóce consolação morrer despojada e pobre. Lêde, lêde com firmeza a minha ultima vontade: deixo a terra sem pezar; e se alguma coisa devesse chorar, seria a vossa companhia... mas tornaremos a ver nos; lêde...

Enxugando as lagrimas e comprimindo os suspiros, a baroneza tomou o papel e leu:

«Em nome da Santissima Trindade, etc.

«Eu Beatriz Magdalena Antonieta Cloilde, filha de Faustino Carlos... duque de... barão de... etc. sabendo que não tenho herdeiro algum necessario, proximo ou remoto, porque todos pereceram nos horrores da revolução franceza de 1793, faço testamento sem nenhuma fórmula publica, só de baixo da fé privada, e deixo em solido todos os meus bens, de quatrocentas e sessenta mil liras, representadas em acções de banco e outros valores em papel de muitas especies, á baroneza Leonor Passani, á condessa Eugenia de Reano, á marqueza Isabel de Ramengo, com as condições seguintes:

«É vontade minha que este capital seja conservado sempre unido e administrado pela baroneza Leonor, a qual se encarregará de distribuir o rendimento em tres partes eguaes, e ficando com uma, fará entregar as outras duas ás pessoas acima ditas; e cada uma a empregará, segundo as nossas convenções oraes, em beneficio dos pobres mais necessitados.

«Quero mais que, morrendo alguma das tres herdeiras ou antes fideicommissarias, a sua parte seja devolvida e distribuida em porções eguaes ás que lhe sobreviverem; e a ultima sobrevivente tome em tempo as precauções necessarias para que todo o capital, depois da sua morte, seja empregado em obras pias, para gloria de Deus e suffragio das nossas almas.»

Seguiam outras disposições de menor importancia a favor da irmã Thereza e de algumas pessoas mais.

A clausula mais notavel era a que ordenava um funeral modesto, e prohibia que lhe levantassem tumulo sumptuoso ou lapide com o seu nome.

Com esta leitura as amigas choravam, mas a enferma ouvia a com o rosto sereno, e ao terminar, mandou abrir uma secretária, e quiz absolutamente que a baroneza tirasse o cofre cheio de papeis de credito e o levasse consigo. No dia seguinte, ao romper da aurora, Beatriz expirava entre os confortos da religião, nos braços das piedosas herdeiras, suavemente, como um anjo desterrado que volta ao céu.

A marqueza Isabel obteve facilmente da rainha que a dispensasse do baile da noite. Conta se que não fizera para elle a prestos alguns, a não ser um modesto vestido, em harmonia com as suas novas idéas. Um mez depois via-se no cemiterio uma lapide de marmore branco, encimada de uma simples cruz de granito e com esta inscripção:

A' memoria

de uma heroína christã

*nasceu de sangue illustre
em Clermont-Ferrand em França
perdeu todos os parentes
nas revoluções politicas da patria
no anno de MDCCXCIII
com o seu grande animo
e com os restos d'uma fortuna colossal
espalhou por quasi XL annos
largos thesouros de amor e de beneficencia
no seio dos infelizes
obscura na terra, illustre no céu
erigiram-lhe o tumulo
tres amigas e admiradoras
a uma das quaes
com dispendio da vida
chamou á virtude.*

alma grande

o teu nome não é esculpido no marmore

tu o prohibiste

mas feliz de ti que o escreveste

no livro dos escolhidos.



O ESPIRITISMO.

I

Natureza do Espiritismo.

4.º Médios.

Os phenomenos espiriticos, todos e cada um, são produzidos pela actividade dos espiritus, conforme a doutrina dos espiritistas mais avalisados; mas sempre, ou quasi sempre, por intermedio de *homens* ou *mulheres dotadas de qualidades aptas para obter o influxo* dos mesmos espiritus. Estas pessôas chamam-se—*médios*; á sua faculdade chama-se—*mediumnidade*; e á sua acção—*medianica*.

Allan Kardec, na sua obra citada, traz uma classificação dos medios longuissima e, comquanto tal, incompleta. Todavia goza de grande acceitação no campo espirita e é acceita integrament.

Em poucas palavras podemos dar aos leitores uma idéa exacta e nitida de toda ella:

Todos os *médios* não podem produzir, geralmente fallando, todos os phenomenos do Espiritismo; uns tem aptidão para determinados, e outros para outros.

Todos os phenomenos do Espiritismo temol os reduzido a tres classes—*materiaes*—*intellectuaes*—*materialisações*: logo os *médios* podemos classificar-os conforme a aptidão que tenham para produzir essas classes de phenomenos.

Ora os phenomenos que a cada uma das classes podem pertencer, são muitos, uns apparentemente bons, e outros manifestamente maus; tambem os *médios* serão muitos e da mesma qualidade.

Entre os da primeira classe temos: os *mecanicos*, em cuja presença agitam-se os moveis, batem-se entre si e não raro atiram-se enfurecidas umas contra as outras as tabuas divinatorias e as louças; os *typicos*

ou *batedores*, os *motores*, *transportadores* etc. etc. (1)

A segunda classe pertencem: os *musicistas*, os *auditivos*, os *videntes*, os *fallantes*, os *curadores*, os *psychographos*, os *pneumatographos*. Estes dois ultimos dão logar aos chamados *dissertantes*, os quaes podem ser *poetas*, *philosophantes* etc. etc. conforme o ramo da sciencia que os seus espiritus lhes descobrem.

Pertencem á terceira classe os *materiaisadores* que são de faculdade mais ou menos potente.

Conforme o modo psychologico, de os *médios* exercitarem a sua *mediumnidade*, podem ser todos *facultativos*, *involuntarios*, *sonambulos*, *nocturnos*, *tranquillos*, *convulsos*, *obsessos*, *allucinados*, *subjugados ao mal*, *indifferentes*, *zombeteiros*, *ciumentos*, *ambiciosos*, *obscenos* etc. etc. (2) O nome de cada qual revela já a sua qualidade *medianica*, julgamo-nos portanto dispensados de sua explicação.

Simplemente accrescentamos que para denotar o estado do *médio* no acto em que intervem entre os espiritus e quem os consulta, usam os inglezes do vocabulo *trance*, que ao mesmo tempo significa muitas cousas: que elle, o *médio*, é trabalhado de mente e de corpo, que opera por extranho impulso, que não sabe o que faz, nem é responsavel dos seus actos; numa palavra, que são como os verdadeiros adivinhos do paganismo.

Traduzido tudo isto á linguagem catholica, quer dizer: que o *médio* é um verda-

(1) Omittimos a explicação das propriedades destes médios, por parecerem claramente enunciadadas pelo nome caracteristico.

(2) Et interrogabat (Jesus) eum: Quod tibi nomen est? Et dicit ei: Legio mihi nomen est quia multi sumus.—Marc. V. 9.

deiro *endemoinhado* e que age como um *obsesso*: Ver-se-á isto mais claro quando tratarmos do *Espiritismo e a moral*.

5.º Juízo crítico.

Esses phenomenos são realmente verdadeiros...? Não ha nada de charlatanice ou mistificação..?—A esta questão que expon-taneamente terá já se apresentado á prudencia dos leitores, respondemos: 1.º Que estes phenomenos, *até os mais admiraveis*, tem-se dado realmente no *Espiritismo*, e ha testemunhas insuspeitas, e experiencias escrupulosamente praticadas e levadas além das pretensões do espiritu mais exigente. Basta dizer que essas testemunhas tinham todo o interesse em desacreditar os phenomenos espiriticos, que eram diametralmente oppostos ao *Espiritismo* por serem racionalistas, materialistas, e não acreditarem em *espiritus*, nem agentes espirituaes. Elles mesmos, por si mesmos, lançando mão de quantas precauções lhes podia suggerir a sua desconfiança e de quantos obstaculos podia inventar o seu orgulho interessado, fizeram as experiencias, publicaram-nas, comquanto errem gravissimamente ao querer dar-lhes explicação, guiados pelos minguados principios do materialismo e do racionalismo. São entre as testemunhas, as mais avalisadas, os Professores da Allemanha Srs. Zoellner, Fechner, Braune, Schneibner, Thiersch. Na França o Dr. Paulo Gibier na sua obra *Le spiritisme (fakirisme occidental) étude etc.* 3 ed., Paris, Doin, 1891, refere minuciosamente seus procedimentos e seus resultados finais. Na Inglaterra está o celeberrimo chimico e materialista William Crookes, ao qual nos referemos já ao tratarmos dos phenomenos espiriticos, que publicou primeiramente as suas *experiencias* ou *Pesquizas*, como elle diz, no *Quarterly Journal of Science*, periodico de Londres, as quaes, *Pesquizas*, colligidas foram vertidas ao francez e ao italiano immediatamente; e mais tarde publicou sobre o mesmo assumpto o livro a *Força psychica*. Com a seriedade, paciencia e minuciosidade de um inglez, dá conta de tudo e tira do leitor até a sombra de duvida dos taes phenomenos.

Na Italia ainda são recentes, podemos dizer, as experiencias do professor Cesar Lombroso, materialista refractario—até a temeridade—á crença dos phenomenos espiriticos, os quaes viu-se obrigado a aceitar, posto que errasse torpissimamente ao pretender explical os pelo materialismo. Final-

mente a *Civiltá Cattolica* (3) traz o celeberrimo *memorial* subscripto por 15.000 cidadãos americanos e apresentado ao Congresso da Republica dos Estados Unidos do Norte pouco antes de rebentar a guerra chamada de *Secessão*.

E' imprudente, pois, e temerario, negar que no *Espiritismo* tenham-se dado e dem-se os phenomenos supra, e outros semelhantes.

S. Paulo, 20—1—1905.

Custos.



S. M. Affonso XIII

REI DA HESPANHA.

Estampamos hoje nas columnas de nossa revista o retrato de Sua Magestade Affonso XIII da Hespanha. E' o dia onomastico de Sua Magestade e nelle indultará tres reos da pena de morte a que estavam condemnados.

O sympathico moço nasceu na villa e córte

(3) Serie V. vol. XI. cad. 555, 22 de Agosto de 1864, pag. 570 e seguintes.

de Madrid aos 17 de Maio de 1886. E' filho legitimo do defuncto D Affonso XII e de D. Maria Christina de Ausburgo. Modelo de esposas e de mães sinceramente christãs, D. Christina tem dado ao Rei Affonso uma educação solida e virtuosa da qual o joven Monarcha tem dado provas bem frisantes nestes ultimos annos.

Foi elle quem entregou a Nossa Senhora de Montserrat o bastão de mando, quem offertou a corôa de ouro a Nossa Senhora da Misericordia de Reus, quem indultou da pena de morte a um reo na coroação de Nossa Senhora *de los Reyes* de Sevilha, quem commungou em Palacio na missa da meia noite no dia da Immaculada e quem para commemorar hoje o seu dia onomastico, rasga a sentença de condemnação de tres de seus subditos condemnados á pena capital.

Queira o Céu continuar protegendo a preciosa existencia do joven Monarcha, em quem Hespanha confia poder achar a resurreição e as glorias de pristinas edades.

AVE MARIA.

Hontem ao decrescer da tarde pezarosa
Profundo era o scismar das várzeas suspirando
Que magico painel! que scena magestosa,
Perdido na distancia, o sol agonisando!

Aqui era do vento a endeixa vaporosa;
Alli o inquietar das aves pipilando;
Além, éra talvez de um anjo a mão caridosa
Na tela occidental ternuras desenhando!

Por fim o Sol morreu na extrema do horisonte
O chão relvoso, o ninho, a choça, o valle, o monte
No véo crepuscular oh! tudo se envolvia

Gemeu a cathedral dolente e compassada...
N'ess'hora então senti minh'alma ajoelhada
Pender do labio meu, dizendo—*Ave Maria.*

J. AUGUSTO DE CARVALHO.

SECÇÃO INSTRUCTIVA

ANNEIS.

II ANNEL NUPCIAL.

(Continuação)

3º. *Entre os primeiros christãos* o annel nupcial entregava-se como entre os romanos pagãos.

A's vezes era de ouro, «o esposo dá um annel d'ouro» diz Clemente d'Alexandria.

Outras vezes era de ferro, como se vê em Tertulliano.

A historia desde os primeiros tempos menciona a entrega do annel como um annexo do dote. Numa carta que o Papa Nicolau I, morto em 867, escreveu aos Bulgaros, falla deste costume romano. Na idade média, os esponsaes com annel ligavam como um contracto canonico, d'onde o proverbio: *Sortija remettida, filha promettida.*

Segundo Sto. Isidoro de Sevilha, o esposo punha o annel no quarto dedo da mão esquerda. O *Sacerdotale romanum* prescreve a mesma cousa «porque diz, deste dedo parte uma veia que vae ao coração, que assim como o annel abraça o dedo, assim o coração da mulher deve entregar-se ao marido.

Qual é o sentido symbolico do annel na tradição christã? «O annel é dado pelo esposo á esposa, diz Sto. Isidoro de Sevilha, como signal da fidelidade, ou antes bem, como penhor da união dos seus corações» (*De eccles. Offic. lib. 2. c. 19.*) Certos Rituaes explicam o sentido do annel, e dizem que, assim como é redondo, sem começo e sem fim, assim tambem a fidelidade conjugal deve ser perpetua. Segundo alguns outros Rituaes, a bençam do annel indica que a fidelidade é uma obrigação difficil para a fraqueza humana, que não é possivel de se cumprir senão pela força da graça de Deus e que, ao modo que o fogo elementar soldou o annel, assim o fogo da caridade divina deve fundir e unir os corações».

Em certas egrejas, a bençam do annel nupcial era seguida da bençam duma medalha ou moeda, que chama-se *arrha*, bençam que se fazia com uma prece que evocava a recordação do casamento de Isaac e Rebecca.

Em outras egrejas se benziam dois aneis e os esposos trocavam-n'os mutuamente.

O Ritual romano menciona a bençam do annel como uma cerimonia absolutamente obrigatoria na administração do Sacramento do matrimonio, e a S. C. dos Ritos se tem pronunciado pela sua conservação no dia 4 de maio de 1882. Um parcho da cidade de Barcelona, depois de ter recordado que frequentemente os esposos, a causa de sua pobreza, não apresentavam annel nupcial para benzer e que nestes casos, os parchos omittiam a recitação da formula da bençam do annel, perguntava que

conducta havia-se de seguir. A Sda. Congregação respondeu:

«Julgou conveniente recommendar á sollicitude pastoral do Revmo. Bispo que se digne providenciar para que nunca se omitta essa cerimonia da bençã do anel, ora mandando aos parochos que tenham sempre consigo um anel, que seja entregue aos esposos quando mesmo d'elle carecem, para o fim de ser a tal bençã cumprida exactamente, ora prevenindo aos esposos que comprem ou peçam emprestado um outro ainda que de infimo metal» S. R. C. 3548).

(Continúa)

Dinheiro de S. Pedro.

Somma anterior 798\$830.

Subscrições semanaes.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria 4\$280.

Subscrições extraordinarias.—Illmo. sr. dr. J. Ayrosa Galvão Junior, de S. Paulo dos Agudos 2\$000.

Somma 805\$110.

—Mandamos ao Sto. Padre como presente de Natal e Anno Bom 700\$000 rs. que trocados por liras no «London River Plate Bank Limited, produziram 1002, 85 liras.

Ficam pois 105\$110.

Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Segunda-feira proxima, dia 23, a Archiconfraria celebrará uma missa em suffragio da alma da Exma. D. Anna Eulalia de Assis Moura fallecida no dia 13 do corrente. Pede-se a assistencia dos Archiconfrades.

Valioso donativo.

Uma senhora de alta distincção ha dias hospedada na *Rostisserie Sportsman* offertou ao Lyceu de Artes e Officios de esta Capital a notavel quantia de 20:000\$000.

Bellissimo exemplo digno de ser imitado por outras damas que possúem egual coração e eguaes sentimentos de fé e de piedade aos da Exma. Sra. Gualco, auctora do donativo.

Festa da Conceição em Jahú.

Devido ao tempo chuvoso da estação não pôde ser realizada com o brilhantismo nem a solemnidade que estava annunciado, a festa da Immaculada Conceição. Todavia os fiéis nada se importaram com a chuva torrencial que cahia, indo pela manhã ao santo templo purificar suas consciencias e receber em seus corações o pão dos Anjos. Mais de 70 meninas (além de muitos meninos) fizeram naquelle solemne dia sua primeira communhão.

A's 11 horas entrou a solemne missa cantada, produzindo ao Evangelho um erudito e elegante sermão o Rvmo. P. Dr. João Carvalho.

Festividades em Ytú.

Realisou-se no domingo 8 do corrente a romaria dos catholicos de Sorocaba ao Sanctuario Central do S. Coração de Jesus da cidade de Ytú, chegando os mesmos aqui, em trem especial ás oito horas da manhã.

Foram recebidos na gare da estação, por todas as associações e confrarias religiosas, muito povo e a banda musical *Trinta de Outubro*.

Da estação, entoando hymnos, dirigiram-se para a igreja do Bom Jesus. Alli chegados, o Revmo. Padre Taddei, em ligeiras palavras, apresentou-lhes as boas-vindas, seguindo se a missa e communhão geral dos romeiros. A's 4 horas da tarde partiu o trem que levou os romeiros para Sorocaba.

Sanctuario d'Apparecida.

Como prova do estadó de fervor em que se acha aquella vizinha freguesia dirigida pelos Rvmos. PP. Redemptoristas, sabemos que os dias 6, 7 e 8 do corrente os membros do Apostolado do Oração fizeram um retiro espiritual que produziu excellentes resultados. No ultimo dia do retiro perto de 400 pessoas foram receber a sagrada communhão, o que equivale o dizer a metade da freguezia.

O retiro espiritual foi prégado pelo sabio e virtuoso Redemptorista P. Herique Bramdaw.

Cathechese dos indios.

Acerca desta obra de summa importancia em que estão empenhados os Rvmos. PP. Capuchinhos desta Capital, encontramos no *Diario Popular* uma extensa carta escripta pelo Rvmo. P. Frei Daniel na qual estão referidas as difficuldades com que luctam esses abnegados Missionarios para realizarem seu fim patriotico religioso.

Numa expedição que fizeram nos ultimos dias do mez de Dezembro iam 102 pessôas mais 4 Missionarios Capuchinhos. Tudo correu prosperamente até á chegada da aldeia em que estavam

os indios corôados. Era intenção dos expedicionarios cercar o aldeamento para fallar com elles e predispôr seu animo em favor dos missionarios. Foi em vão; quando a vanguarda da expedição chegava á porteira da aldeia, os ultimos dos seus habitantes já estavam fugindo precipitadamente. Só ficou uma mulher doente deitada no chão. Os expedicionarios acharam varios objectos que os indios tinham roubado aos brancos; entre elles uma roda de relógio despertador, que provavelmente pertencia ao pranteado Monsenhor Claro.

Continuando a viagem de regresso, os expedicionarios deitaram no chão para passar a noite, quando repentinamente ouviram-se no campo alguns signaes semelhantes a assobios de macacos e diversos gritos infernaes. Eram os indios que os perseguiam. A expedição fez uma descarga que os afugentou; mas dos expedicionarios infelizmente morreu um e varios foram feridos. Durante os quatros dias que durou a retirada foram constantemente perseguidos e hostilizados pelos indios.

Por estes factos singelamente narrados, vê-se que as difficuldades com que lucta a cathechese são enormes.

São Paulo e a União.

Dos 36.755 contos em que anda o orçamento geral da Republica para o presente anno, o Estado de São Paulo foi contemplado pelo Governo da União, com a quantia de réis, 904:440\$000 assim distribuida:

Para a Faculdade de Direito 291:440\$000, obras de fortificação do porto de Santos, 250:600\$000; Sanatorio militar, 100:000\$000; estrada de ferro entre Lorena e Bemfica, 160:000\$000; correios, 18:000\$000; reparações no correio de Santos, 5:000\$000; e garantia dos interesse de estrada de ferro que partirá de Bahurú, 90:000\$000.

Estrada de ferro Sorocabana

Ficaram no dia 17 definitivamente assentadas as condições em que a União vai vender ao Estado de São Paulo a Estrada de Ferro Sorocabana, que por aquella foi arrematada em leilão, mediante a quantia de 65,000 contos de réis.

O pagamento será em ouro esterlino, entregando o Estado ao Thesouro um milhão de libras em letras sobre Londres a noventa dias de prazo. Quatro mezes depois de assignada a escriptura será paga a segunda prestação de um milhão, cento e vinte cinco mil libras; e igual quantia será entregue á União, passados 2 mezes depois da mesma assignatura. Ao tudo, tres milhões, duzentas e cincoenta mil libras.

O Governo de São Paulo disporá do emprestimo contrahido ha pouco tempo para saneamento da cidade, e terá assim o primeiro milhão que se obriga a pagar.

Salvo differença sem grande importancia, as responsabilidades da massa da Sorocabana dividem-se assim:

Thesouro Nacional, 24.000 e tantos contos; Banco da Republica, 12.000 e tantos contos; outros credores 22 mil e tantos contos, perfazendo tudo sessenta mil contos de réis.

Além desses encargos a massa devia pagar cerca de 5.000 contos por divida que desapareceria no accôrdo com a Paulista.

Ao cambio de 13 13/16, que hontem regulou, a importancia em esterlino, porque será vendida a Sorocabana, representa 56.468:750\$000 réis e ao cambio de 13 equivale a 59.998:250\$000 réis.

A imprensa catholica

Maria Nogueira deseja saber o paradeiro de sua filha Leocadia Maria da Conceição, casada com João José da Assumpção. Moravam, ha algum tempo, na Estação do Visconde (Jaboticabal). Ha já 7 annos que não se sabe noticia delles; é possível que estejam em algum sitio.

Roga-se encarecidamente ás pessoas de bom coração ajudar a essa mãe afflicta afim de ter noticia de sua filha, pelo que lhes ficará eternamente agradecida.

As cartas podem ser dirigidas á sra d. Leopoldina Nogueira, estação de Juquery (S. Paulo).

RIO DE JANEIRO

Pio X e os Bispos brasileiros.

Depois de encerradas as conferencias, que os Rvmos. Bispos da Provincia ecclesiastica meridional do Brasil tiveram no episcopal Sanctuario de Nossa Senhora da Aparecida, aquelles Rvmos. Prelados enviaram uma mensagem de filial amor ao Sto. Padre na qual davam-lhe conta dos trabalhos feitos e dos planos que intentavam realizar. O Sto. Padre Pio X, que por diversas vezes tem já manifestado o amor e o carinho que tem para com o Brasil, dignou-se responder por meio do Emmo. Cardeal Secretario do Estado áquella carta dos Rvmos. Prelados. A este documento acompanha um outro do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico.

A *Ave Maria* gratula-se em poder apresentar aos seus leitores esses documentos extrahidos do *Jornal do Brasil*. Eil os:

Petropolis, 8 de Janeiro de 1905.—Exmo. Sr. E' me summamente grato dar execução ás respeitabilissimas ordens que acabo de receber pelo ultimo correio, de transmittir a V. Exa. Rvma. uma carta que, em nome do Santo Padre, o Eminentissimo e Reverendissimo Cardeal Secretario de Estado dirige ao Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano e aos Srs. Bispos Suffraganeos da Provincia Meridional desta nação, em resposta á obsequiosa mensagem, por elles dirigida á Sua Santidade, na occasião em que se achavam congregados na Aparecida para as suas periodicas conferencias ecclesiasticas e para a coroação da prodigiosa Imagem da Santissima Virgem naquella Sanctuario.

Este attestado de soberana benevolencia, além de ser uma prova eloquente do especial agrado com que foi recebida pelo Santo Padre essa homenagem que lhe prestaram os mencionados Prelados, servirá também de incentivo para continuarem a promover com um zelo sempre novo os interesses religiosos do rebanho que lhes foi confiado.

Felicitando, portanto, a V. Exa. Rvma. e aos Srs. Bispos Suffraganeos, aproveito me da oportunidade para reiterar os sentimentos de minha mais alta consideração com que me subscrevo.— De V. Exa. Rvma. Devmo. Servo † Julio, Arcebispo de Ancyra, Nuncio Apostolico.

A. S. Ex. Rvma. o Sr. D. Joaquim Arcorver de, Arcebispo do Rio de Janeiro.

A carta anteriormente referida é a seguinte :

«Ilmo. e Rvmo. Senhor.—A carta, que em commum enviaram os prelados da Provincia Meridional Brasileira, é uma prova segura não só da solicitude pastoral, com que se dedicam ao seu rebanho, mas ainda da piedade filial, que alimentam para com a Immaculada Mãe de Deus e o Supremo Pastor da Igreja. Pois foi escripta justamente quando se achavam reunidos na Apparecida para conferenciar sobre os negocios de suas Dioceses e realizar a coroação solemne da Imagem da Virgem Immaculada.

Nenhuma comunicação mais agradável e aprazível do que esta pudera nestes calamitosos tempos, chegar aos ouvidos do Augustissimo Pontífice, que tem muito a peito o cuidado das almas, e que agora celebra com maximo regosijo o quinquagesimo anno do decreto com que foi declarada a Mãe de Deus immune de toda culpa original.

Agradou-lhe, além disso, a submissão, que na referida carta lhe manifestavais, como representante da pessoa de Jesus Christo, na terra.

Quer pois Sua Santidade que eu manifeste a V. S. Ilma. e Rvma. e a seus collegas, o sentimento de gratidão e benevolencia, com que os abraça; e lhes communique que amorosamente envia a todos elles e aos seus rebanhos, a Benção Apostolica.

Desempenhando-me com prazer da honrosa commissão, que me foi confiada, aproveito o ensejo para manifestar os sentimentos de minha boa vontade, com que sou de V. S. Ilma. e Rvma.—Addictissimo R. Card. *Merry del Val.*—Roma, 14 de Dezembro de 1904.

Ilmo. e Rvmo. Sr. D. Joaquim Arcorver de, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

CAPITAL FEDERAL

Jornal catholico.

No dia 1.º de Janeiro appareceu na imprensa do Brasil um novo campeão destinado a defender e a propagar a causa catholica. Chama-se *União*. De grande formato, bem escripto e com optimas informações o novo paladino da imprensa, approved e abençoado por todos os Rvmos. Prelados muito ha de contribuir para a defeza da Religião, e para oppôr um dique poderoso á onda invasora de más doutrinas, que infelizmente estão-se espalhando no seio de nossa catholica familia brasileira.

Seja bem vinda a *União* e cresça e propague-se até o infinito, levando a todos os recantos de

nossa patria a verdade e a luz da verdadeira doutrina.

Aos seus illustres redactores agradecemos a captivante gentileza que tiveram connosco, estabelecendo a permuta com a nossa modesta revista.

Obras da Cathedral.

Está aberto um concurso para a construção de uma torre e modificação na fachada da Sé Cathedral do Rio de Janeiro.

Na ultima reunião presidida pelo Rvmo. Sr. Arcebispo, ficou resolvido que no dia 21 seria prorogavelmente encerrado esse concurso devendo, na primeira semana de Fevereiro, ser effectuado o julgamento para a classificação e premios.

MINAS GERAES

Impressões de viagem

Duma carta dirigida ao Rvmo. Redactor da *Minas Catholica* extrahimos os seguintes topicos curiosos :

Chegamos a uma povoação denominada Cabeças. O arraial é pequeno porém bem principiado; tem uma igriginha e umas casas cobertas na sua totalidade de laminas de pedra, em vez de telhas, como se usa lá pelos nossos lados. Uma coisa notei logo de prompto e para ella chamei logo a attenção dos meus companheiros de viagem, e vem a ser: a uniformidade que ha no pescoço das mulheres naturaes do arraial e sua visinhança, não havendo, entre varias dezenas, mais de uma que não tenha aquillo que vulgarmente se chama *papo*. As mesmas meninas de dez e doze annos já têm, cada qual o seu *gregorinho* arredondado no pescoço, e não duvido que disto fazem garbo, pelo modo com que o trazem á descoberto e ás vezes latejando debaixo de fitas e penduracalhos muito em voga no sertão.

Não entra aqui nenhum espirito de exaggero mas sómente a admiração que me causou aquella especie de caracteristico das mulheres cabecianas ou nacidias no arraial das Cabeças que, dadas as proporções, poderá mais tarde ser levado á cathogoria de cidade de *Paponopolis* que lhe vem de ajuste. O povo é bom, principalmente a parte que reside nas cercanias do arraial, que é toda composta de gente rude, mas de sentimentos muito nobres pela doçura e pela piedade. Alli se verifica o que alguém já disse: *têm um coração de ouro em peito de ferro*.

Primeira communhão.

Os Rvmos. PP. Dominicanos tiveram a felicissima idéa de inaugurar o presente anno com uma numerosa communhão de alumnos dos catecismos voluntarios do Rosario Perpetuo. Cento e vinte nada menos, foram os que se approximaram da sagrada mesa, proferindo ao Evangelho uma elegante e fervorosa pratica o digno Director do Rosario. A' tarde sahiram em magestosa procissão pelas ruas da cidade de Uberaba rezando o santo terço e cantando diversos canticos em louvor de Nossa Senhora do Rosario.

Cá e lá.

Felizmente parece que afinal os Poderes do Estado vão comprehender que é necessario acabar de uma vez com essa desenfreiada jogatina que está corroendo todas as camadas de nossa mo-

terna sociedade. Segundo ordens do digno chefe de policia do Estado de Minas, os delegados locais devem empregar todos os meios possiveis para impedir que se realizem em territorio de sua jurisdicção as diversas classes de jogos illicitos, evitando desse modo a ruina prematura de familias inteiras.

Como já fizemos cá em S. Paulo, não regatearemos applausos ao digno funcionario mineiro por essa medida tão acertada.

MATTO GROSSO

Os PP. Franciscanos no Seminario de Cuyabá

No dia 29 de outubro chegaram a Cuyabá os Rvms. missionarios franciscanos e as irmãs de Caridade da Immaculada Conceição, para a direcção do Seminario e do Asylo de Santa Rita daquela Capital.

O navio em que chegaram os benemeritos passageiros foi annuciado com um tiro de salva, e no Arsenal de Guerra, em que desembarcaram, esperavam nos o clero secular e regular e numeroso grupo de pessoas gradas.

Na Cathedral, para onde se dirigiram logo em seguida, sahi-lhes ao encontro D. Carlos d'Amour Bispo Diocesano, que depois de lhes dar as boas vindas e o annel a beijar, presidiu ás ceremonias religiosas que se realisaram em presença de immenso numero de fiéis de todas as classes. D. Carlos discorreu admiravelmente sobre a missão sagrada das Ordens religiosas, instituidas todas ellas para prover ás diferentes necessidades da humanidade, terminando por lançar a todos, como penhor dos votos que fazia pelo successo da missão daquellas duas ordens religiosas, a sua benção pastoral do mais intimo de seu coração de pai espirital de toda aquella porção querida do rebanho do Senhor.

Durante o almoço, que se effectuou ao meio-dia, foram levantados diversos brindes, entre os quaes o de honra, feito pelo Superior dos franciscanos, sandando a diocese de Matto Grosso e a seu zeloso Bispo, D. Carlos d'Amour.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Os estudantes hespanhóes em Roma

As noticias que se tem recebido de Roma dão conta de um verdadeiro triumpho alcançado pelos estudantes que naquella cidade, mãe das sciencias, representam a juventude escolar ecclesiastica hespanhola. Mais uma vez os estudantes hespanhóes evidenciaram a velha tradição de que Hespanha é a nação sábia por excellencia nas sciencias ecclesiasticas. Os premios alcançados pelos alumnos do collegio hespanhol, quer pelo seu numero, quer pela importancia das materias nas quaes os têm obtido, constituem um verdadeiro motivo de orgulho para os Seminarios hespanhóes, que quasi todos têm

representantes no Collegio nacional de Roma.

Não sómente o collegio hespanhol foi o que alcançou maior numero de premios entre os nacionaes, sinão que os superou a todos, nacionaes e internacionaes, incluso o mesmo collegio dos Rvms. PP. Oblatos, que até agora julgou-se sempre invencivel. Este anno porém, o collegio hespanhol arrancou-lhe a palma da victoria e collocou-se na frente de todos os collegios da cidade eterna.

Eis aqui os algarismos que são a prova mais esmagadora que podemos apresentar.

O collegio hespanhol obteve 40 premios; o dos Rvms. PP. Oblatos (internacional) 39; o belga (nacional) 9; o Capranica (italiano) 9; o latino americano 6; o portuguez (nacional) 3. Os outros collegios 2 ou 1.

O pessoal docente do collegio hespanhol tem recebido innumeradas e calorosas felicitações de diversos cardeaes e prelados de Roma, entre as quaes destaca-se a do Santo Padre, que para premiar os triumphos alcançados pelo collegio hespanhol quiz benignamente conceder-lhe o titulo e dignidade de *pontifício*.

Peregrinações jublares

A doudas revistas *Razón y Fé* e *El Mensajero del Corazón de Jesús*, dirigidas pelos Rvms. PP. da Companhia de Jesus fizeram um estudo particular acerca das peregrinações realizadas no 50º anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

Com uma paciencia admiravel e com um criterio sério porém, solido e preciso aquellas revistas chegaram ás conclusões seguintes: 1ª. Entre todas as nações da Europa e da America que nacionalmente foram visitar os principaes Sanctuarios de Nossa Senhora para commemorar o jubileu da Immaculada, as que mais se salientaram foram França, Portugal e a Hespanha.

Representaram a França no Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes 90.000 francezes, a Portugal na coroação da Virgem do Samerio 400.000 portuguezes; Hespanha porém possui noticias certas de 254 peregrinações; destas sabe-se que 97 sommam o numero de 2.133.000 peregrinos. Podemos pois affirmar que entre estas e as 157 restantes o numero de romeiros hespanhóes foram de *cinco a seis milhões*.

Estas são as conclusões das mencionadas revistas, que francamente são bem consoladoras.

A Immaculada na cadeia

Com motivo das festas da padroeira da Hespanha, Maria Immaculada, têm se presenciado em toda a Peninsula scenas simplesmente commovedoras e edificantes. Na Cadeia Modelo de Madrid celebrou se pela vez primeira, solemníssima missa cantada com exposição do SS. Sacramento. Cantaram a missa os jovens do Asylo de Sta. Christina. De tarde organizou se brilhante procissão pelos corredores e mais dependencias da cadeia, carregando o andor da Immaculada *seis da quelles infelizes presos*.

Durante a procissão os cantos dos sagrados ministros ouviam-se misturados com as lagrimas, gritos e prantos daquella multidão de presos, victimas da humana justiça.

HOLLANDA

Congresso de pobres e miseraveis.

Não ha muito tempo, reuniam-se em Amsterdam differentes sujeitos representantes de varias associações disseminadas em muitas nações da Europa. Erão os socialistas.

Entre elles destacavam se *os pobres e miseraveis operarios*, Eduardo Vaillant proprietario frances com uma fortuna de 1.500.000 francos; Paulo Lafargne frances, que possúe um capital de 1.200.000 francos; Van Koll, hollandes, negociante em madeiras e que *sómente* conta com 5.000.000 de francos; Vandervelde, belga, proprietario que administra 4.000.800 francos, além de suas casas e palacios que não são poucos; Babel, o poderoso industrial allemão, que dispõe de 9.000.000 de marcos e de um luxuoso palacio na lago Zurich; Singer, fabricante de calçado, que é senhor de 7.000.000 de marcos.

E são estes os que prégam guerra á propriedade! ao capital!! e . . . ás Ordens religiosas!!!

CHILE

Zelo dos PP. Capuchinhos.

Da excellente revista *Analecta Ordinis Minorum Capuccinorum* extrahimos os seguintes dados que não deixam de ser interessantes para todos aquelles que vão acompanhando o labor ingente que estão realizando os humildes e benemeritos Padres Capuchinhos.

No anno transacto esses abnegados Missionarios que evangelizam o paiz da Araucania baptizaram 342 indios adultos e 600

parvulos filhos de indios pagãos: administram também o sacramento do baptismo a 1.432 crianças filhas de paes indios christãos e a 2.033 chilenos.

Total 4.467 baptizados. No mesmo lapso de tempo fizeram 1.043 confirmações, 524 casamentos e distribuíram 27.173 communhões. Em sete collegios déram educação a 358 alumnos internos e a 645 externos.

Vê se pois que o zelo dos Padres Capuchinhos não arrefece por ter que exercitar se em regiões afastadas do centro da cultura e do progresso.

ROMA

Quinhentos terceiros franciscanos.

Presididos pelo Conde Santucci foram recebidos em audiencia pelo Sto. Padre 500 terceiros franciscanos. O Papa ouviu com especial agrado o discurso do conde, que em breves phrases contou a admiravel revolução operada no campo da sociedade christã pelo pobresinho d'Assis.

Sua Santidade respondendo, lembrou varias das insignes obras feitas pela V. O. T. de São Francisco e congratulando-se com ella, exhortou-a a continuar trilhando a mesma senda para patentear a todo o mundo que é verdadeira filha do grande Patriarcha Seraphico.

Correspondencia.

Chave de Capim Branco.—Sra. A. Z.—Servidas as folhinhas pedidas. Mandados os numeros da revista que não recebera. Estamos servindo como punctualidade.

Cannas.—Sr. O. J. L.—Recebida sua communicação. Continuamos a mandar-lhe a revista com correspondente.

Mogy-Mirim.—Illmo. Sr. Dr. H. T. da M.—Agradecemos e retribuimos as boas festas.

Barretos.—Sr. Te. O. G. K.—Recebida communicação das assignaturas do Sr. J. J. P. e de D. A. F. P.—Já servimos as folhinhas pedidas.—Obrigadissimos.

Tatuhy.—Sr. T. E. P. de A. Estamos servindo a assignatura de D. A. V. de C., Quadra. Tomámos uma assignatura de Sta. Cruz, para o sr. Te. I. A. S. Quadra.

Porto Ferreira.—Sr. D. Z.—Recebida esportula para a missa, promessa de D. A. M. do C.

Lavrinhas da Faxina.—D. M. Th. de M. M.—Recebida importancia da assignatura de D. M. S. L.—Obrigados. Servida a folhinha.

Guarehy.—Sr. A. A. da R.—Recebida importancia da assignatura de D. C. J. Obrigados.—Trocado endereço de D. F. da C. P.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.